

## RESOLUÇÃO ELEITORAL

O PSOL vive um momento ímpar do ponto de vista eleitoral. Historicamente a geografia política em nosso país não deixa dúvidas: vencer uma eleição na Capital Paulista e continuar governando a Capital Belenense são passos na consolidação de um partido com capilaridade eleitoral em todo país. Naturalmente que isso exige uma política nacional de prioridades, mas também de preparação do partido para uma possível nova fase, que inicia-se a partir da vitória eleitoral da prefeitura de São Paulo e da reeleição em Belém, mas que necessariamente deve estar conectada com o desafio de avançar no Norte, Nordeste, Centro-Oeste e interiores do Brasil, superando o quadro atual em que concentramos mandatos em capitais e nas regiões sul e sudeste.

Nosso partido, ao longo de sua história, vem demonstrando ser uma alternativa relevante de esquerda, nosso posicionamento claro e certo em relação ao Lavajatismo, à prisão injusta de Lula e especialmente o apoio a sua candidatura presidencial desde o primeiro turno em 2022 são marcos recentes de acertos políticos que colocam novos desafios para o partido.

Entre as provocações, que o momento atual da conjuntura política e eleitoral nos impõe, está a nossa capacidade de apontar um projeto político eleitoral partidário que assuma nossas fragilidades e virtudes, mas não tenha medo de eleger como prioritária a unidade contra o avanço da extrema-direita definindo com lucidez e pé no chão nossas metas para o processo eleitoral de 2024, para além das demarcações dos nossos sonhos e desejos.

Dois elementos devem seguir norteando com prioridade nossa tática eleitoral:

- 1 – A tarefa mais urgente que precisa ser cumprida, a derrota do bolsonarismo, e as candidaturas que melhor se articulam com ela;
- 2 – Chances de vitória eleitoral, capacidade de disputa de projeto que se expresse com a eleição de prefeito(as), ampliação de bancadas e fortalecimento do partido.

Por isso, a derrota do bolsonarismo e a construção de frentes de esquerda e centro-esquerda, devem ter primazia no debate eleitoral. As eleições municipais de 2024 serão as primeiras após a vitória de Lula. Serão também as primeiras em que o Brasil terá um bloco de extrema direita com peso de massas disputando o processo eleitoral na condição de oposição.

Neste sentido, a Executiva Nacional, reunida em 26 de Fevereiro de 2024, em São Paulo, resolve:

- As táticas eleitorais nos municípios devem considerar os seguintes elementos políticos-eleitorais:
  - Prioridade na unidade de esquerda e centro-esquerda para derrotar o Bolsonarismo; buscando sempre que possível liderar a unidade ou garantir melhores condições para o PSOL na disputa majoritária com a vice.

- Onde não for possível unidade, lançar candidaturas do PSOL que posicionem o partido prioritariamente contra a direita ou extrema-direita;
  - Manutenção e ampliação da bancada de vereadores;
  - O fortalecimento da chapa de vereança que possibilite o PSOL eleger em municípios onde não temos vereadores eleitos;
- Estabelecer os seguintes critérios para definição de prioridades políticas eleitorais nacionais:
  - a) Reeleição ou candidaturas majoritárias que representem uma chapa ampla do campo progressista, apresentando chances reais, demonstradas em pesquisa, de estar no segundo turno;
  - b) Candidaturas Majoritárias em Cidades com mais de 200 mil eleitores (cidades com segundo turno), pontuando dois dígitos, entre os 3 primeiros colocados nas pesquisas, priorizando candidaturas com amplitude de apoio/aliança partidária;
  - c) Candidaturas em Capitais com mais de 200 mil eleitores, com potencial eleitoral e com histórico de votação ou que ocupem cargo legislativo e que podem acumular referência e votação para o partido, além de contribuir com a votação da chapa de vereança.
- A eleição de Guilherme Boulos, em São Paulo, é a única candidatura do PSOL que pontua mais de 30% nas pesquisas, conta com apoio do Lula, PT, PDT, Pcdob, PV e REDE e que reúne as melhores condições para derrotar a candidatura apoiada por Bolsonaro na capital paulista. Por isso, será prioridade nacional absoluta do PSOL;
- A reeleição de Edmilson Rodrigues, em Belém do Pará, é fundamental para o PSOL. Belém é hoje a única capital governada pelo nosso partido e será tarefa prioritária reelegê-lo;
- O partido nacionalmente irá, desde já, viabilizar o fortalecimento das pré-candidaturas majoritárias, já definidas pelos DM's, que se encaixarem nos pontos "a" e "b", desta resolução;
- O partido nacionalmente, a partir do segundo quadrimestre, irá viabilizar o fortalecimento das pré-candidaturas majoritárias, definidas pelos DM's, que se encaixarem no ponto "c";
- A Tesouraria Nacional do PSOL irá apresentar, até a próxima EN, uma proposta que assegure o fortalecimento das pré-campanhas de forma a respeitar a saúde financeira do partido;
- A EN conduzirá, o processo de acompanhamento dessas candidaturas, por meio do Grupo de Trabalho Eleitoral, sempre cabendo à EN a decisão final.